

O meu sonho

O Pato mágico



Língua Portuguesa

A produção deste livro tornou-se possível graças ao apoio do povo Americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo desta publicação é da total responsabilidade do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano da República de Moçambique.

FICHA TÉCNICA

Título:

O meu sonho · O pato mágico

Língua:

Livro de Língua Portuguesa

Coordenação Editorial - MINEDH:

Telésfero de Jesus

Vamos Ler!:

Samima Patel, Francisco Sampaio, Amélia Bazima, Dilson Buque e Abdala Machude

Autores:

Suzete Salvador e Henrique Mateus

Assessoria Linguística e metodológica:

Benilde Vieira, Samima Patel e Carlos Manuel

Ilustração:

Moisés Utuji

Maquetização:

Omaio Panachande

Capa:

Moisés Utuji e Omaio Panachande

Impressão:

Nova Delhi, Índia

Tiragem:

56760

N.º do registo:

10086/RLINICC/2019

Financiado pela USAID

República de Moçambique

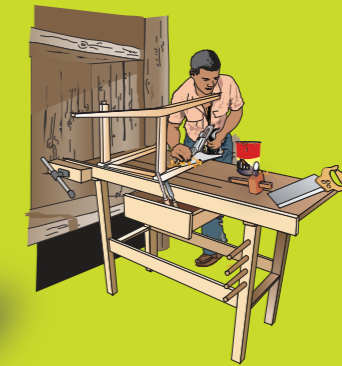
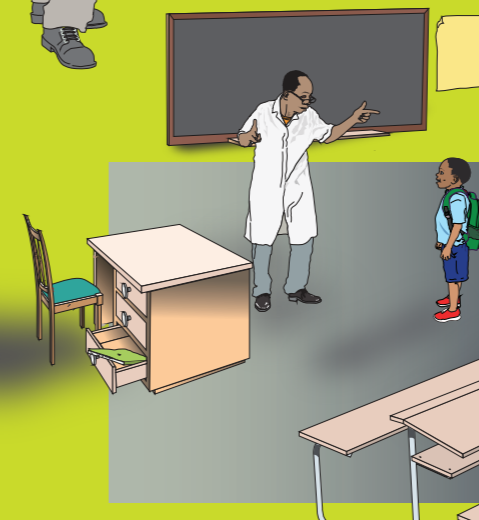
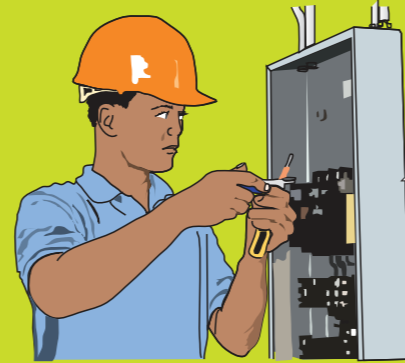
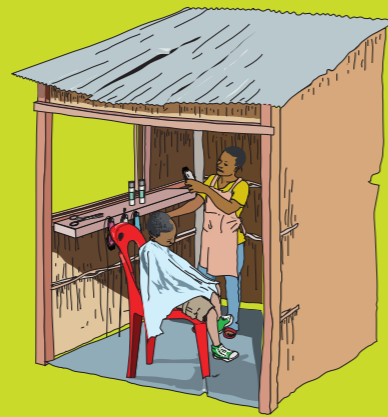


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO



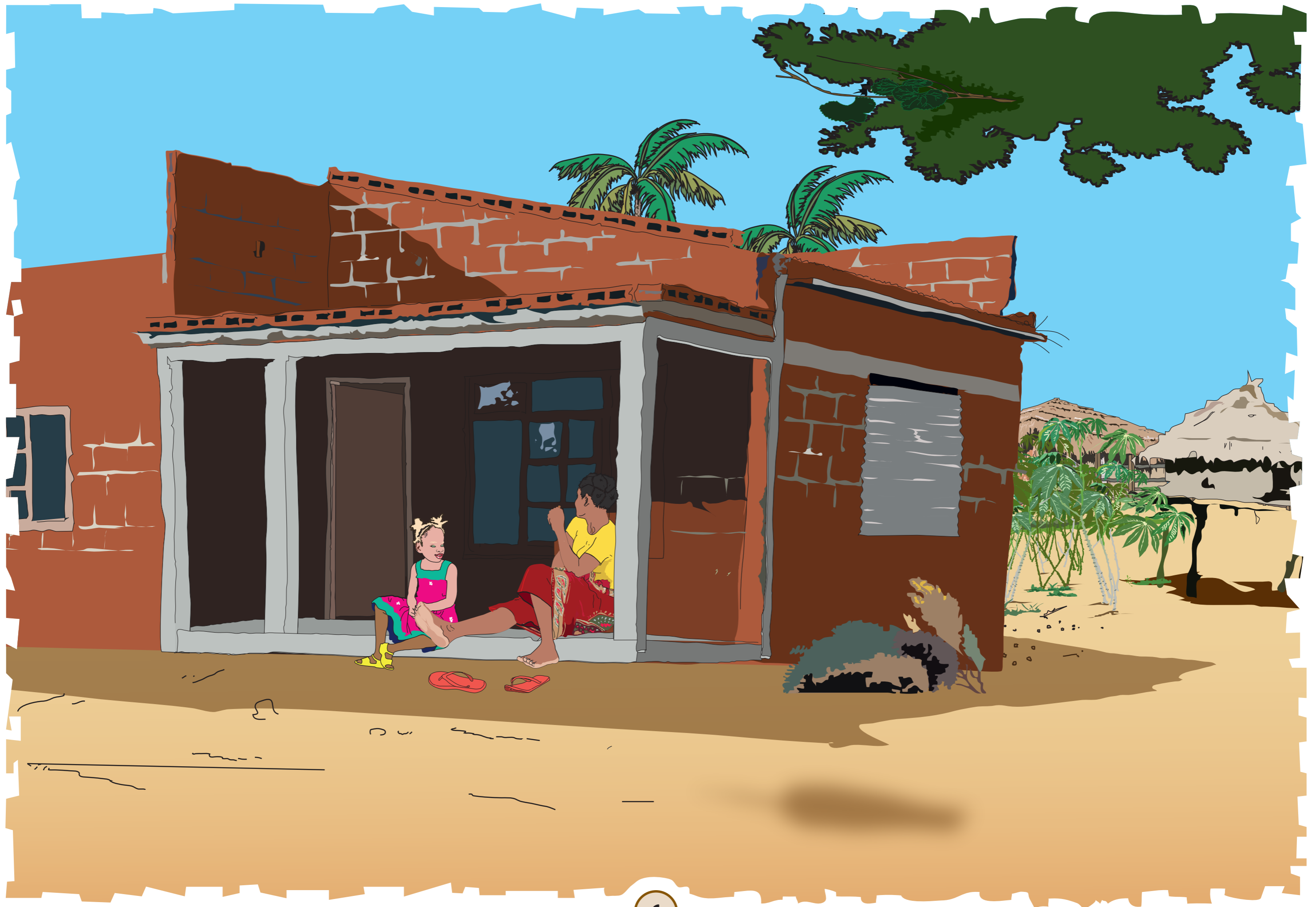
USAID
DO POVO AMERICANO

O meu sonho





A Nina e o Mussa são amigos e têm 9 anos.
A Nina mora com os seus tios e o Mussa com os seus pais.
O pai da Nina é médico e vive em Nampula.
Eles estudam na Escola Primária e Completa de Boane. Os dois frequentam a 3^a classe, estão na mesma turma e sempre vão juntos à escola.



Na segunda-feira, bem cedinho, a Nina chega a casa do Mussa para irem para a escola. O dia está muito lindo. A Nina bate à porta do Mussa. A tia Margarida abre a porta.

Nina: Bom dia, tia Margarida!

Tia Margarida: Bom dia, Nina. Como estás?

Nina: Estou bem, tia! O Mussa está pronto para irmos para a escola?

Tia Margarida: Não sei! Vou lá ver.

A tia Margarida entra para dentro e chama o Mussa.



A caminho da escola, a Nina não dizia nada. O Mussa olhou para ela e perguntou:
Mussa: Nina, estás doente?
Nina: Não, Mussa. Porquê?
Mussa: Estás quieta. Desde que saímos de casa, ainda não falaste.
Nina: O que aconteceu?
Ahahaha... o Mussa riu-se mas logo sossegou à Nina. Não aconteceu nada. Acordei tarde porque tive um sonho.



Nessa altura, já estavam a chegar à escola e a Nina disse ao Mussa:

- No recreio, vais contar-me o teu sonho.

Durante a aula, a Nina não ficou quieta. Ela tinha um segredo e queria que o recreio chegasse para contar ao amigo que ela também tinha tido um sonho. Aquela foi a aula mais longa da sua vida. A professora percebeu que a Nina não estava a prestar atenção. Estava com a 'cabeça no ar', como sempre dizia a professora para os alunos que estavam distraídos na aula.



Professora: Nina! ... Nina!

Nina: Sim, senhora professora ... desculpe!

Os outros meninos olharam para ela. A Nina nunca se distraía. Era das mais atentas na turma.

A professora andando de carteira em carteira dos alunos corrigindo o TPC disse:

- Porque estás com a cabeça no ar?

Todos os outros meninos riram-se, mas antes que a Nina respondesse, o sino tocou para o intervalo.

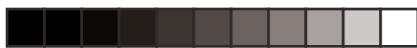


Logo que saíram da sala de aulas, os dois correram para o jardim da escola e quase que ao mesmo tempo, disseram:

- Agora diz-me o que se passa ... – disse a Nina
- Agora diz-me o que se passa ... – disse também o Mussa
- Tu primeiro ...
- Tu primeiro ... está bem eu começo – disse o Mussa. – Mas não te podes rir. Eu queria ser polícia quando crescer, mas agora quero ser professor.

A Nina olhou para ele e perguntou:

- Professor?



O Mussa explicou que à noite, não conseguiu dormir. De repente ouviu uma voz a dizer: “menino, está na hora para dormir”. E ele adormeceu.

- Sonhei que eu era professor e os meus alunos eram inteligentes. Respondiam bem a tudo o que lhes perguntava.

- No fim da aula deste-lhes TPC? – perguntou a Nina.

- Não. A mãe acordou-me – respondeu o Mussa. A Nina riu-se, sabia que o Mussa gostava de fazer TPC.

Agora é tua vez de dizeres o que se passa, disse o Mussa.



A Nina continuou sentada no banco e disse:

- Tenho um segredo! O Mussa ficou assustado e não lhe deixou acabar e perguntou logo:
- Vais mudar de escola? Vais já para Nampula?
- Não. O meu segredo é que eu também tive um sonho lindo. É uma coisa de que eu gosto muito.

A Nina disse: vamos correr até ali onde está a Amina e o Kiko. Se chegares primeiro, conto-te o segredo. Se eu chegar primeiro, só te conto quando estivermos a ir para casa.



Ficaram nos seus lugares prontos para iniciar a corrida e juntos contaram:

- Um, dois e três... Ao número três, saíram a correr. Corriam lado a lado, mas a pouco e pouco, a Nina foi deixando o Mussa para atrás. Antes de chegar à meta, ela levantou os braços à altura dos ombros e parecia um avião. A Nina foi a primeira a chegar onde estavam a Amina e o Kiko.

- Gaanheeli, gaanheeli, gaanheeli - gritou ela. Depois disse ao Mussa:

- Vais ter que esperar para saber o meu segredo...



Já a caminho de casa, o Mussa pede: Podes agora me dizer o que queres ser quando cresceres?

- Posso, sim. A Nina começou a correr devagar e levantou os braços como se estivesse a voar.

Parou e perguntou ao Mussa:

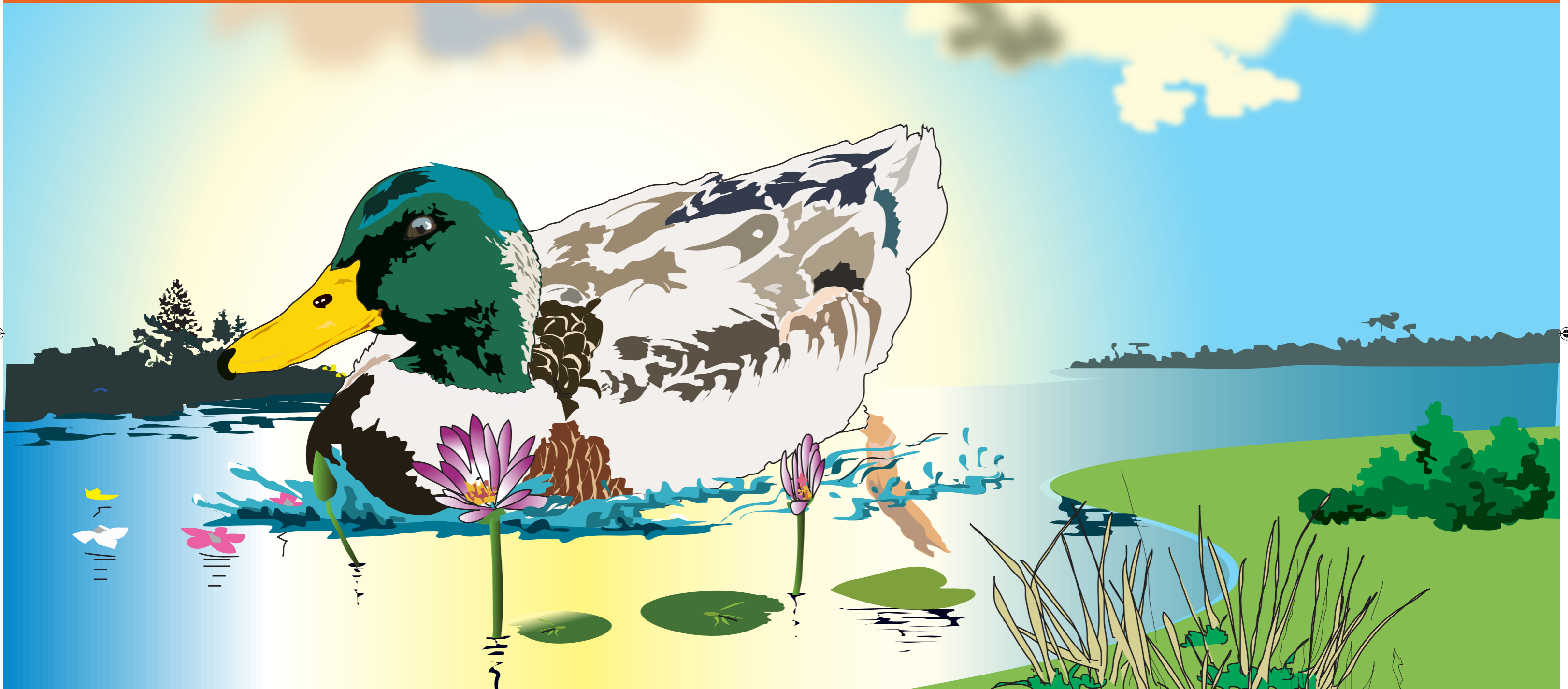
- Viste? O que é?

- Piloto? Queres ser piloto?

- Sim, -acrescentou a Nina- quero ser pi-lo-to de avião!

“Eu quero ser médica para curar pessoas” – disse a Amina.

O Pato mágico





Era uma vez um pato chamado Leco-Leco.
Leco-leco não tinha morada fixa.
Era muito alegre e viajava por todo o país.
Todas as manhãs cantava quá, quá, quá...
Os seus melodias eram irresistíveis, quem passava
pelas proximidades parava para o escutar.



Leco-Leco é um pato muito gingão e corajoso.
Em cada rio onde nadava, mudava de cor.
Lá vai no fundo do mar, com asas brancas e
patinhas amarelas no fundo do mar.
Quá, quá, quá...



A caminho da escola, a Gina e o Gito, viram o pato nadando no rio com uma cor diferente da habitual.

Admirados dizem:

-Ai, ai, vê aquele patinho – disse o Gito.

- É o Leco-leco! É gigante, tem asas brancas, patas amarelas e olhos azuis.



De regresso à escola, passaram pelo Rio dos Bons Sinais e viram um patinho.

- Que lindo! Agora é cor-de-rosa - disse a Gina.

- Será o Leco-leco? Não sei - afirmou o Gito.

- Hum! Não deve ser o mesmo. É gigante, tem asas brancas, patas amarelas e olhos azuis - disse a Gina.

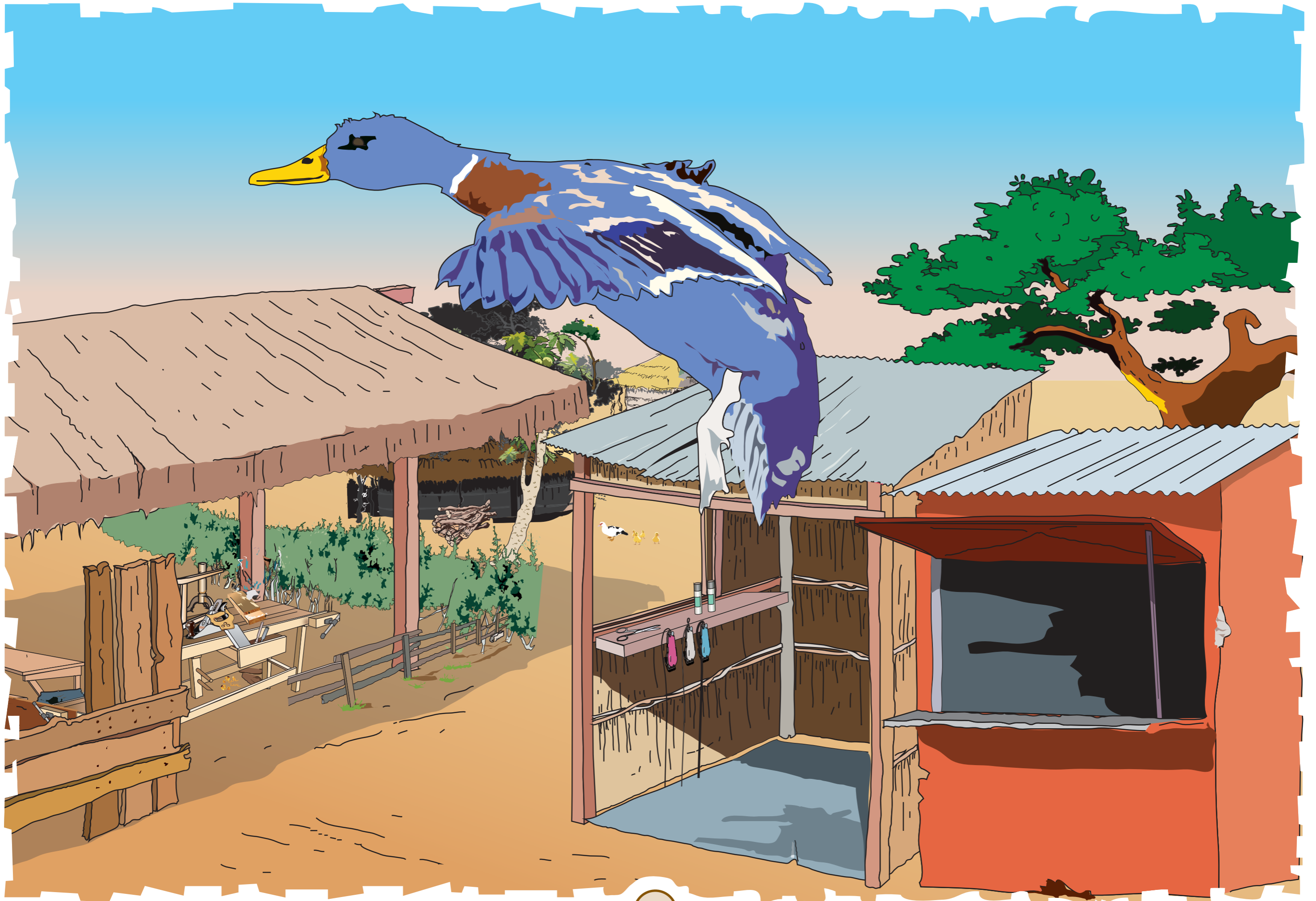


Prestes a chegar a casa, os meninos viram um pato no charco. Era preto e branco com patas castanhas.

- Ai, que lindo! olha para ele. -Tem patas castanhas, disse o Gito.

- Patas castanhas? - perguntou a Gina.

- Sim, Gina!



Os meninos sentados no quintal viram um pato a voar.

- Quá, quá, quá... - lá ia o Leco-leco!

A cada passo que dava, acompanhava o dia a dia dos meninos.

- Quá, quá, quá...- lá ia o Leco-leco, gigante e com olhos azuis.



Sem compreenderem o que estava a acontecer, porque nunca tinham visto uma coisa assim, os meninos perguntaram ao pai:

- Um pato pode mudar de cor como um camaleão?

- Não! só pode ser mágico, isto é, fantástico - disse o pai.

Doutro lado do quintal via-se um pato. Todos foram ao local. Em coro e admirados disseram:

-Será o mesmo?



O pato viu os meninos, não se mexeu e continuou no mesmo lugar.

Entusiasmados, pegaram no pato e ficaram a ver cada detalhe.

O pato Leco-leco, feliz e encantado cantou:

- Quá, quá, quá... - Não parava de cantar - quá, quá, quá....

- Quá, quá, quá... - imitavam os meninos.



O pato estava com muita fome.
Os meninos deram uma fatia de pão ao pato. Todo feliz o pato disse:

- Chamo-me Leco-leco!

Os meninos devagar repetiram “Le-co le-co!”
Sempre quis ser vosso amigo, sou diferente dos outros.

- Sou mágico. Quando quero fazer amizades, mudo de cor para os meninos gostarem de mim.



O pato Leco-leco tornou-se amigo dos meninos e nunca mais quis separar-se deles. Os meninos levaram-no para um charco perto da sua casa. Passaram a cuidar dele e nunca mais mudou de cor. Cantava e encantava quá, quá, quá... lá vai o Leco-leco!



